

Pontapé inicial

Na tentativa de implantar a subvenção federal ao prêmio do seguro rural por meio de leilões disputados por companhias seguradoras interessadas no segmento, o MAPA simplifica a estratégia para consolidar o programa de apoio na safra 2005/06.

Criada pela lei nº 10.823, sancionada pelo presidente Lula em dezembro de 2003, a subvenção federal oficializada na mesma lei começou a ganhar forma em 2001, no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Debatido há anos, o subsídio ao prêmio ainda se defronta, entretanto, com antigos desafios, como a escassez de recursos garantidos, a ausência de re-seguradoras dispostas a participar desse mercado e a desconfiança dos agricultores, em decorrência dos outros dois obstáculos.

Carente de dinheiro, o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) apostou na idéia de fracionar os recursos por lotes referentes a regiões e culturas específicas, e realizar leilões entre as seguradoras interessadas em operá-los. Saiariam vendedoras aquelas que apresentassem a menor taxa de administração. Houve um leilão, em dezembro de 2004, e foram arrematados R\$270 mil dos R\$1,6 milhão ofertados.

O tímido resultado levou à desconstrução do modelo. Com o abandono dos leilões, desde abril, voltará a vigorar o esquema de livre acesso às verbas disponibilizadas pelo governo. Apesar de o valor ser pequeno para as necessidades dos produtores brasileiros, de alguma maneira, representa o 'pontapé inicial'.

O Comitê Gestor do Seguro Rural aprovou as medidas para o pagamento de subvenção ao prêmio do seguro na safra 2005/2006. Os recursos disponibilizados para o Programa de

Subvenção do Prêmio de Seguro Rural em 2005 somam, respectivamente, R\$10 milhões, contra uma previsão inicial de R\$42 bilhões. Para 2006, foram orçados R\$45 milhões. A serem mantidos os limites dos recursos aprovados, provavelmente haverá mais demanda do que oferta.

O seguro rural ainda não garante a renda prevista pelo produtor, pois cobre o capital investido, seja de financiamento de crédito rural ou recurso próprio do produtor.

A fixação de dois limites de subvenção - financeiro e percentual - visa democratizar o acesso ao mecanismo. O objetivo é auxiliar o crescimento da indústria de seguros no Brasil e desenvolver no produtor rural a cultura do seguro agrícola, de modo a reduzir o risco efetivo da atividade. A participação do governo deve despertar o interesse das seguradoras, tanto assim que a estimativa inicial de R\$500 milhões de importância segurada já foi duplicada.

Também está sob escrutínio o Fundo de Estabilidade do Seguro Rural, ferramenta fundamental para garantir o pagamento das indenizações. Em caso de elevada sinistralidade, as seguradoras usariam numerários do fundo para pagar parte dos prejuízos dos agricultores. Atualmente, o lastro do fundo

equivale ao valor do prêmio arrecadado, em torno de R\$70 milhões e R\$80 milhões.

Na problemática safra 1999/00 a Companhia de Seguros do Estado de São Paulo arrecadou prêmio de R\$ 33,976 milhões, mas teve de arcar com indenizações no valor de R\$121,446 milhões. No ciclo 2003/04, ocorreu outro revés: no total, os prêmios das poucas companhias do segmento rural, na época, somaram R\$30 milhões, contra sinistros de R\$90 milhões.

Um fator indicado como crucial para o amadurecimento do programa de subvenção e dos negócios com seguro rural é a abertura das operações de resseguro a grupos internacionais. Isso parece próximo com as mudanças em curso nos papéis do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB). É preciso 'costurar' o fundo e abrir o mercado. A expectativa de demanda do se-

Como funciona o pagamento da subvenção?

Primeira etapa: credenciamento no Mapa

- Seguradoras comprovam estarem habilitadas para operar e dispor de produtos de seguro rural junto à Superintendência de Seguros Privados (Susep)

Segunda etapa: consulta por meio eletrônico para o MAPA verificar

- Os recursos para atender a seu pleito;
- O produtor não tem restrições no Cadastro de Inadimplentes (Cadin);
- A contratação está dentro do limite operacional estabelecido.

Terceira etapa: confirmação da operação pelo MAPA

- Em caso positivo, a seguradora contratará a operação de seguro e receberá do produtor o valor do prêmio, deduzido da parcela da subvenção.

Valor da subvenção:

- Feijão: 50%
- Algodão, milho e trigo: 40%
- Arroz irrigado, maçã, soja, uva de mesa e uva para vinho: 30%.

Limites da subvenção

- Grãos: R\$7 mil
- Frutas: R\$12 mil

O produtor poderá ser beneficiado com outras parcelas, caso plante mais safras e diferentes culturas no mesmo ano.

guro rural é maior na safra 2005/06, face ao trauma deixado pela quebra da safra de grãos no Sul do País na safra 2004/05.

A falta de segurança ao programa deve prosseguir. Enquanto as taxas de administração deverão subir, para entre 5% e 7%, em média; para alguns produtos, o risco é tão grande que os agricultores não encontram uma empresa disposta a cobrir as possíveis intempéries. No solitário leilão de dezembro, os R\$570 mil ofertados para o milho, por exemplo, não despertaram o interesse das companhias. ■